

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE SAÚDE

Leonarda Carneiro Rocha Bezerra¹, Danielle Victor Fernandes², Kerolayne Bezerra Da Silva³, Thaynara Honorio Dos Santos⁴, Letícia Alves De Oliveira⁵, Vilma Felipe Costa de Melo⁶

¹ Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, (leonardarocha@gmail.com)

² Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, (daniellevictor.enf@gmail.com)

³ Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, (kerolaynebezerra3@gmail.com)

⁴ Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, (thaynarahonorio18@gmail.com)

⁵ Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, (leticialviz@hotmail.com)

⁶ Docente nas Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE, (vilmelopsic@gmail.com).
Psicóloga. Doutora em Filosofia pela UFPB.

Resumo

Objetivo: Revisar o que a literatura traz como principais influências para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na vida acadêmica e a sua prevalência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja questão norteadora foi “Como a vida acadêmica influencia para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout? ”, sendo utilizados 12 estudos originais e completos para compor a amostra da revisão. **Resultados:** Os estudos revisados trazem a Síndrome de Burnout como uma patologia mental que atinge consideravelmente o público composto por estudantes e profissionais da área da saúde, devido o contato direto com outras pessoas e das responsabilidades que as profissões da área da saúde trazem, por estas lidarem diretamente com vidas. **Considerações finais:** A Síndrome de Burnout é muito presente no cotidiano acadêmico e profissional da área da saúde. Apesar de descrita a muito tempo, os sintomas e o seu aparecimento ainda são pouco estudados o que implica no agravamento da mesma.

Palavras-chave: Burnout; Estudantes; Saúde.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) foi descrita pela primeira vez em 1974 nos Estados Unidos por Herbert Freudenberger, tendo como principal fator de investigação a falta de motivação e de comprometimento com os afazeres profissionais dos indivíduos, acompanhados de sintomas psíquicos e alguns fatores físicos, como fadiga, ausência de empolgação para atividades que antes se apresentavam prazerosas, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A SB é o mecanismo de resposta do nosso corpo aos excessos da atividade diária, onde a expressão Burnout tem direta ligação com o fato de estar consumido, exausto. Sendo este um termo inglês que significa “consumir-se pelo fogo”, que caracteriza de forma metafórica esta patologia mental (SANCHES *et al.*, 2017).

Pode-se manifestar quando as responsabilidades leva-o ao extremo exaustivo, causando irritação, estresse ou até mesmo desinteresse em realizar tal tarefa. Antes o Burnout era associado aos trabalhos que lidavam com cuidados à pessoa em si. Hoje sabemos que a síndrome atinge a maioria das classes trabalhistas, afetando até mesmo estudantes de nível superior, pois acredita-se que a cobrança e a pressão exercida nestes grupos perante a sociedade seja igual ou até mesmo superior àqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho (CAMPOS *et al.*, 2013). No Brasil a prevalência de SB em profissionais de saúde é alta, variando entre 30 e 47%, já a prevalência geral considerando diferentes áreas de trabalho é de aproximadamente 10% (MAGRI *et al.*, 2016).

Os profissionais de saúde é uma das classes mais acometidas por esse tipo de síndrome, pois esta categoria em si pode desencadear extremo estresse, seja pelas longas jornadas de trabalho, pelas divergências enfrentadas e a dificuldade de atender a demanda alta de pacientes, deixando os profissionais sobrecarregados, além da falta de equipamentos básicos para a realização dos trabalhos na área, desde materiais simples como luvas e seringas, a equipamentos quebrados que dificultam o atendimento aos pacientes (MOTA *et al.*, 2017).

Em contrapartida a SB também se faz bastante presente na comunidade acadêmica de saúde, onde esta patologia pode estar relacionada a diversos fatores estressantes, dentre eles destacam-se o estudo em tempo integral, ritmo constante de estudo, pressão psicológica por estar lidando com vidas, além de dificuldades ao ter de adaptar-se a novas situações, como morar sozinho e ter mais responsabilidades. Associado a isto, esses estudantes não têm preparação com o que vão lidar, resultando em um conflito consigo mesmo, que muitas vezes faz com que eles se pressionem e sobrecarregam-se, aumentando assim os riscos para o

desenvolvimento da SB. Quando não diagnosticada logo, pode causar distúrbios mentais, associação com ansiedades, mudanças de humor frequentes no indivíduo e pensamentos suicidas. (LI *et al.*, 2021)

Um meio de prevenção são as autoavaliações básicas que auxiliam a prevenção do burnout acadêmico, meditando a satisfação da vida, a capacidade e o valor dos indivíduos. Pois é feita a avaliação da autoestima, eficácia, bem-estar, controle, dentre outros, obtendo assim um conceito mais amplo de personalidade, moderando a saúde física e psicológica. Então quando os indivíduos subentendem que são capazes e têm valor e terão mais satisfação e prazer em viver e conseqüentemente fazer seus estudos acadêmicos com mais otimismo e positividade (LIAN *et al.*, 2014).

Desta forma, objetivou-se revisar o que a literatura traz como principais influências para o desenvolvimento da SB na vida acadêmica e a sua prevalência. Haja vista que este artigo torna esta síndrome mais conhecida para o público alvo, ou seja, para a população que faz parte desse grupo de risco e enfatiza-se a importância de identificar os sintomas precocemente para que haja o tratamento e a prevenção da evolução para outras patologias psicológicas mais severas, que podem ser acarretadas por tal doença.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar os resultados abrangentes sobre a temática, de forma estruturada e sistematizada. Foram necessárias as etapas inter-relacionadas proposta por Mendes *et al.* (2019) sendo respectivamente: criação da pergunta norteadora, busca ativa da literatura, coleta das informações dos trabalhos selecionados, avaliação na íntegra dos estudos incluídos, interpretação e síntese de resultados e, finalmente, a apresentação da revisão integrativa da literatura.

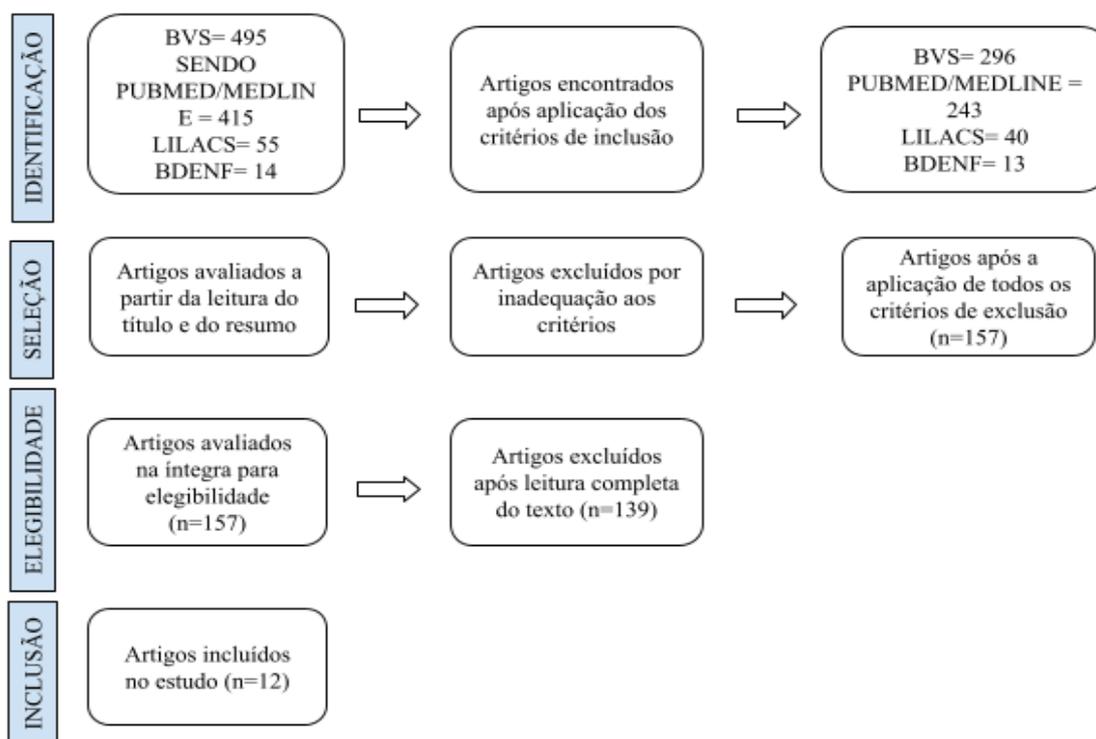
A questão definida para nortear o estudo foi a seguinte: “Como a vida acadêmica influencia para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout?”. Os métodos de inclusão para a escolha dos artigos foram: artigos gratuitos, originais, completos, no idioma português, inglês e espanhol e que condizem com a temática. Os critérios de exclusão utilizados para chegar na mostra final foram: Artigos que não condizem com a temática, indisponíveis, incompletos, repetidos e artigos de revisão.

A pesquisa foi realizada a partir da exploração na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores escolhidos para serem cruzados na BVS com o operador Booleano AND foram: burnout; estudantes; saúde. A partir desta busca foram realizados os filtros texto

completo, idioma, artigos, últimos 10 anos devido às limitações de estudos sobre a temática, obtendo-se 495 artigos.

Após o delineamento e aplicação dos filtros restaram 299 artigos para refinamento da pesquisa foi realizada a leitura de título e resumo de todos os trabalhos, sendo aplicados os critérios de exclusão incompletos, indisponíveis e artigos de revisão no qual restaram 157 artigos para leitura na íntegra. A partir dessa leitura foram excluídos os repetidos e os que não condizem com a temática, sendo obtidos 12 artigos para o estudo, deste 5 eram da base de dados PUBMED/MEDLINE, 4 da LILACS e 3 da BDEFN. A descrição das etapas de buscas e seleção dos artigos baseou-se no Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (Prisma) de acordo com Moher *et al.* 2015, conforme a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos sobre a síndrome de burnout em acadêmicos de saúde, João Pessoa-PB, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na figura acima foi elaborado o fluxograma do estudo de acordo com a busca e seleção dos artigos incluídos. Perpassando pelo processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão final sendo usado como base todos os critérios de inclusão e exclusão para obtenção da amostra final de 12 artigos. Após a contemplação esses artigos foram avaliados na íntegra, interpretados e sintetizados na seção dos resultados para melhor compreensão e descrição da

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os artigos selecionados com a finalidade de sumarizar as informações foi confeccionado o quadro 1 que permitiu visualizar os dados e as características individuais do artigo contendo na publicação o autor, título, ano/idioma, tipo de estudo e o periódico.

A maioria dos artigos são referentes ao ano de 2014, totalizando 5 dos 12, sendo o idioma mais prevalente encontrado nos estudos o português e o menos prevalente o espanhol. Em relação ao tipo de estudo são abrangidos a pesquisa quantitativa na grande parte dos estudos, mas em razão da natureza metodológica existem também pesquisas qualitativas, com desenhos transversais, descritivos, exploratórios, analíticos, correlacionais e observatórios.

Quadro 1 - Características individuais dos artigos selecionados, João Pessoa- Paraíba.

AUTOR	TÍTULO	ANO/IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO
ASENCIO-LÓPEZ, L.A. et al.	Síndrome de burnout en estudiantes de primero a sexto año de medicina en una universidad privada del norte de México: estudio descriptivo transversal	2016/Espanhol/Inglês	Descritivo transversal	Rev. Medware
COZZA, H. F. P. et al.	Avaliação de estresse no ambiente de trabalho de um grupo de estudantes de enfermagem	2014/Português	Delineamento correlacional	Rev. Mudanças-Psicologia da Saúde
GALÁN, F. et al.	Burnout, depression and suicidal ideation in dental students	2014/Inglês	Quantitativa	Med Oral Patol Oral Cir Bucal
GALDINO, M. J. Q. et al.	Síndrome de Burnout entre mestrados e doutorandos em enfermagem	2016/Português	Transversal analítico-descriptivo	Rev. Acta Paulista de Enfermagem
HOJAT, M. et al.	Underlying construct of empathy, optimism, and burnout in medical students.	2015/Inglês	Quantitativo	International Journal of Medical Education
LIAN, P. et al.	Moving away from exhaustion: how core self-evaluations influence academic burnout	2014/Inglês	Quantitativo	PloS ONE

MAGRI, L. V. et al.	Relationship between temporomandibular disorder symptoms signs and Burnout syndrome among dentistry students	2016/Inglês	Longitudinal, prospectivo e observacional	Rev. Dor
MULATO, S. C. BUENO, S. M. V.	(Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem	2014/Português	Qualitativo	Rev enferm UERJ
SANCHES, F. G. et al.	Síndrome de burnout entre concluintes de graduação em enfermagem	2017/Português/Inglês	Descritivo Exploratório	Rev enferm UFPE on line
TOMASCHEWSKI-BALEM J. G. T. et al.	Burnout syndrome among undergraduate nursing students at a public university	2014/Português	Quantitativo	Rev. Latino-Americana de Enfermagem
TOMASCHEWSKI-BALEM J. G. T. et al.	Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem	2013/Português	Qualitativa exploratório-descritiva	Rev. Texto & Contexto Enfermagem
VILELA, S. C.; PACHECO, A. E.; CARLOS, A. L. S.	Síndrome de Burnout e estresse em graduandos de enfermagem	2013/Português	Quantitativo, descritivo-exploratório	Rev. De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apontam a constante prevalência da SB em acadêmicos de saúde, principalmente dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia. Identificando que o principal gatilho para o desenvolvimento ocorre por conta da sobrecarga de atividades estudantis, estresse de rotina e exaustão mental.

A síndrome de burnout, na perspectiva de Mota *et al.*, (2017) está relacionada à disfunção pessoal na relação entre o homem e seu trabalho, considerando que, o trabalho laboral é capaz de causar problemas psicológicos e físicos nos trabalhadores, e com o passar dos anos pode ocasionar a síndrome de burnout. Dessa forma, vale ressaltar que os requisitos profissionais atuais vêm aumentando a incidência de pessoas afetadas pela Síndrome de Burnout, principalmente nos acadêmicos da área da saúde, visto que, grande parte destes são vulneráveis a desenvolver alguns transtornos mentais, a exemplo da ansiedade, estresse e depressão (ARIÑO, BARDAGI, 2018).

Burnout pode se apresentar de várias formas e com os mais variados sintomas físicos e mentais, no entanto, ela está diretamente relacionada às condições psicológicas, estresse

exacerbado e sobrecarga, seja na vida profissional e acadêmica. Dentre os principais sintomas descritos por Mulato; Bueno, (2014) em sua pesquisa destacam-se a falta de dedicação, desânimo, a fadiga, cefaleia, dores musculares, dificuldade de concentração e de aprendizado, ansiedade, irritação, perda de interesse pelo trabalho e aumento do consumo de bebidas alcoólicas, drogas e o tabagismo.

Em discordância com os fatos supracitados, de acordo com a pesquisa de Asencio-Lópes *et al.*, (2016), não existem correlações estatísticas significativas de alunos que já fizeram uso de drogas ilícitas, bebidas alcoólicas e tabagismo aos que possuem a síndrome, consequentemente não podemos relacionar diretamente esses fatores ao desenvolvimento da SB.

Além disso, Matos e Oliveira (2013) citam também sintomas depressivos, tais como, baixo-astral, sentimentos de inutilidade interior, falta de apoio e sentimentos de desesperança, retardo psicomotor, perda de apetite e distúrbios do sono. Podendo assim configurar o transtorno depressivo. Corroborando com a opinião dos autores Galán *et al.*, (2013) onde dizem que a depressão pode ser uma consequência da vivência duradoura da SB. Outra associação seria a ideação suicida, entretanto ocorre com menos frequência comparado a depressão, pois os acadêmicos estão muito esgotados psicologicamente para pensar em tirar sua própria vida.

Estudos apresentam três critérios para a presença de SB em estudantes: médias altas em exaustão emocional, descrença e baixas em eficácia profissional. Foi observado que os estudantes da amostra pesquisada não constataram necessariamente estes indicativos de SB. No entanto, essa possibilidade não pode ser descartada, tendo em vista que a exaustão emocional é a primeira a se manifestar, seguida pela descrença, e consequentemente a baixa eficácia profissional, reforçando que a SB pode estar em desenvolvimento nesses estudantes investigados (TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.T. *et al.*, 2014; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.T. *et al.*, 2013).

Destarte, no estudo quantitativo, transversal e descritivo de Almeida *et al.*, (2016) com 376 alunos de medicina de uma faculdade de Fortaleza-Ceará, foi detectado a síndrome de burnout em 14,9% dos alunos e 57,7% apresentaram risco de desenvolvê-la.

No estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa realizado por Sanches *et al.*, (2017) com 41 graduandos cujo objetivo foi identificar os fatores associados à Síndrome de Burnout entre concluintes de Enfermagem correlacionando aos fatores sociodemográficos, constatou-se que somente 4,9% dos entrevistados estão acometidos com burnout, no entanto, 73,2% encontram-se com a síndrome em desenvolvimento e com intenso desgaste emocional atrelado a conclusão do curso. Aliado a esses fatores, o risco de desenvolver a síndrome é mais

predominante em pessoas do sexo feminino, conseqüentemente ocorre maior probabilidade desta classe ser afetada, pois a enfermagem possui uma composição de maior parte por mulheres (MAGRI et al., 2016).

Na pesquisa transversal analítica de Galdino *et al.*, (2016) realizada com mestrandos e doutorandos de enfermagem. Com relação à classificação das dimensões do MBI-SS, e com base nos pontos de corte, identificou-se que 69,8% dos mestrandos e doutorandos apresentaram alta pontuação em exaustão emocional, 27,1% alta despersonalização e 24,8% baixa eficácia acadêmica. Associando-se essas dimensões, constatou-se que 11,6% da amostra possuía indicativo para síndrome de Burnout, sendo 11,4% entre os mestrandos e 12,24% entre os doutorandos.

Corroborando com o estudo de Asencio-López *et al.*, (2016), constatou-se que 11,6% dos pós-graduandos possuíam indicativo para a síndrome de Burnout. As variáveis relacionadas à percepção deles sobre o curso e suas exigências foram as que mais contribuíram para a ocorrência das dimensões da síndrome.

A profissão de enfermagem em si pode desencadear esse extremo estresse, pelas longas jornadas de trabalho, pelas divergências enfrentadas desde a dificuldade de atender a demanda de muitos pacientes, deixando os profissionais sobrecarregados (COZZA *et al.*, 2013). Essa sobrecarga pode ser observada desde a graduação, em que 78% dos graduandos de enfermagem disseram estar estressados e insatisfeitos com alguma característica no curso, caracterizando uma elevada média de Exaustão Emocional, o que sinaliza a necessidade de uma intervenção junto a estes graduandos, uma vez que esta é a primeira dimensão a surgir, podendo indicar um possível Burnout (VILELA; PACHECO; CARLOS, 2013).

Acredita-se que a sobrecarga de atividades exigida pela graduação e o desenvolvimento da síndrome de burnout podem acarretar em profissionais de saúde menos empáticos e uma maior desatenção quanto às necessidades de saúde dos usuários durante o atendimento na vida profissional, podendo assim, comprometer a qualidade da assistência (SANCHES *et al.*, 2017).

Já Mulato e Bueno trazem em sua pesquisa a falta de conhecimento desta doença, sendo que dos 29 alunos de um curso de enfermagem, 9 não conheciam a síndrome, 19 conheciam, porém, 4 não se lembravam, 3 se equivocaram e 1 não respondeu a esta questão. Portanto, ressalta-se a necessidade de um programa educativo, visando a identificação adequada e a busca de auxílio para prevenção, controle e tratamento precoce desta síndrome (MULATO; BUENO, 2014).

Existe um diagnóstico para a SB, este é realizado pela aplicação da Escala de Burnout de Estudantes Unidimensional (EUBE), que já é utilizada no México. (ASENCIO-LÓPES et

al., 2016). O Inventário Maslach Burnout (MBI) (versão do Human Services Survey, distribuído pelo Mind Garden) contém 22 perguntas aplicadas aos participante para avaliar a frequência com que experimentam vários sentimentos. Cada questão tem uma escala de resposta de sete pontos (1: nunca, 2: algumas vezes por ano ou menos, 3: uma vez por mês ou menos, 4: algumas vezes por mês, 5: uma vez por semana, 6: algumas vezes por semana, 7: todos os dias), e é projetado para medir três componentes de burnout, a exaustão emocional (EE, 9 itens destinados a medir o esgotamento emocional, alcance de pontuação possível de 0-54), despersonalização (DP, 5 itens destinados a medir a percepção de respostas impessoais e não apreciativas de outros para prestar serviços ou ajuda, faixa de pontuação possível de 0 a 30) e realização pessoal (PA, 8 itens, medindo percepções de competência e sucesso de obtenção acadêmica e profissional, faixa de pontuação possível de 0 a 48).(HOJAT et al., 2015) E geralmente os estudantes que apresentam a síndrome são menos motivados para preencher uma pesquisa ou menos provável de participar porque estão muito exaustos para responder tais questionários que pra eles não são relevantes (GALÁN *et al.*, 2013).

Por isso a importância da prevenção, que pode ser realizada como uma auto avaliação básica que auxilia o burnout acadêmico meditando a satisfação da vida, a capacidade e o valor dos indivíduos. Avaliando autoestima, eficácia, bem-estar, controle, dentre outros. Obtendo assim um conceito mais amplo de personalidade, trazendo saúde física e psicológica (LIAN *et al.*, 2014).

A limitação do estudo foi referente ao número de artigos encontrados, havendo uma carência de pesquisas científicas atuais sobre a temática, principalmente voltadas ao público acadêmico da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Síndrome de Burnout é muito comum no cotidiano acadêmico e profissional, levando em consideração o estilo de vida sobrecarregado em que muitos acabam por negligenciar sua própria saúde mental, podendo evoluir a um quadro grave e a outras patologias. Destaca-se que os estudantes e profissionais acadêmicos da área da saúde são os mais afetados, pelo fato de lidarem com o estado físico e emocional de outras pessoas. Portanto, esses grupos devem estar mais atentos às suas condições mentais.

A SB ainda precisa de muitos estudos e pesquisas, principalmente direcionado aos acadêmicos devido às limitações na literatura científica, como também o acompanhamento dos sintomas e sua forma de aparecimento, especialmente quando se trata dos acadêmicos da área da saúde responsáveis pelo bem-estar da sociedade.

ALMEIDA, G.C. et al. The prevalence of burnout syndrome in medical students. **Archives of Clinical Psychiatry**. São Paulo. v.43, n.1, jan/fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/tkBbVP5r3R5nbs3CNzf67zP/?lang=en>. Acesso em: 21 mai. 2021.

ARIÑO, D.O., BARDAGI, M. P. Relação entre os fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol. Pesqui.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, set/dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mai. 2021.

ASENCIO-LÓPEZ, L. et al. Síndrome de burnout en estudiantes de primero a sexto año de medicina en una universidad privada del norte de México: estudio descriptivo transversal. **Rev.: Medwave**. v.16, n.3, abr, 2016. Disponível em: <https://www.medwave.cl/link.cgi/Medwave/Estudios/Investigacion/6432.act>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CAMPOS, J.A.D.B. et al. Burnout in dental students: effectiveness of different methods **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara. v.42, n.5, set/out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounsp/a/Kchcy8RwTNJGDCzQtsSRRPj/?lang=en>. Acesso em: 20 mai. 2021.

COZZA, H.F.P. et al. Avaliação de estresse no ambiente de trabalho de um grupo de estudantes de enfermagem. **Mudanças - psicologia na saúde**. v. 21, n.1, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/3847>. Acesso em: 20 mai. 2021.

GALÁN, F. et al. Burnout, depression and suicidal ideation in dental students. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**. Seville. v. 19, n. 3, mai. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24121916/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

GALDINO, M.J.Q. et al. Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.29, n.1, jan/fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zfkybWb6c9zgPFwCHj7n7QN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2021.

HOJAT, M. et al. Underlying construct of empathy, optimism and burnout in medical students. **Rev.: International Journal of medical Education**, Filadélfia, v.6 n.12-6. jan. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25633650/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

LI, X.R.N. et al. Factors associated with mental health of graduate nursing students in China. **Medicine**, Baltimore, v.100, n.3, e24247, jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7837850/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LIAN, P. et al. Moving Away from Exhaustion: How Core Self-Evaluations Influence Academic Burnout. **Jornal PLoS One**. China. Jan. 2014. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0087152>. Acesso em : 22 mai. 2021.

doity.com.br/conais2021

MAGRI, L.V. et al . Relationship between temporomandibular disorder symptoms signs and Burnout syndrome among dentistry students. **Rev. dor**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 171-177, set. 2016. Disponível em :
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000300171&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

MULATO, S. C.; BUENOL, S. M. V. (Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem. **Rev. enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n. 2, mar/abr 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/13600>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M.. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.28, 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 mai. 2021.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D.G. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mai. 2021.

MOTA, I. D. et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, v. 29, n. especial, p. 243-256, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp243>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SANCHES, F.S. et al. Síndrome de Burnout entre Concluintes de Graduação em Enfermagem. **Rev.: REUOL (Rev. Enferm. UFPE on line)**, Recife, v.11, n.1, p. 31-39, jan., 2017. DOI: 2017.10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201705 Acesso em: 29 mai. 2021.

SILVA, R.M. et al. Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação. **Rev Esc Enferm USP**. v. 53, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/dvcQsXQNGWQCBZFywWcDyyt/?lang=en>. Acesso em: 29 mai. 2021.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. et al. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação de enfermagem em uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.22 n.6, p. 934-941, nov/dez. 2014. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99960> Acesso em: 20 mai. 2021.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.T. et al. Manifestações da síndrome de burnout em estudantes de graduação de enfermagem. **Texto e contexto-enferm**. v.22, n.3, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Jcnp6zqjSLJ5TZRv6X6j5Rt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

VILELA, S.C. PACHECO, A.E. CARLOS, A.L.S. Síndrome de burnout e estresse em graduação de enfermagem. **Rev. De enfermagem do centro mineiro - RECOM**. v. 3, n. 3,



Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

set/dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/415>.

Acesso em: 20 mai. 2021.

